

“Monstruoso-sensível”: uma análise sobre os filmes animados de Tim Burton e Victor-Hugo

SOUZA, Cassius¹; SCHNEIDER, Carla²

¹*Universidade Federal de Pelotas – cassius_andre@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas –ufpel.carla@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A proposta dessa pesquisa concentra seu foco na investigação das representações de criaturas monstruosas presentes em alguns filmes dos animadores Tim Burton e Victor-Hugo Borges.

As animações tradicionais, oriundas principalmente dos estúdios Disney, exploram vários elementos para atingir uma representação calcada nos binômios beleza/feiúra, bondade/maldade.

Os diretores de animação Tim Burton e Victor-Hugo Borges revelam opções narrativas e visuais diferentes ao incidir pelo universo do terror, da monstruosidade e estranheza. Calcados na expressividade das personagens, eles procuram sensibilizar emocionalmente o público, valendo-se de sutilezas e delicadezas não tão frequentes nesse universo. Tendo o “monstruoso-sensível” como enfoque norteador deste estudo, supõem-se a existência de uma contribuição na experiência estética através dos trabalhos desses artistas. Desta maneira, o projeto em questão aventura-se na representação e caracterização do “monstruoso-sensível”, tema pouco explorado nas pesquisas acadêmicas na área do cinema de animação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar essa pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, pois esse modelo pressupõe uma relação dinâmica e interdependente entre o objeto da pesquisa, o mundo real e a subjetividade do sujeito. Os elementos são tomados como partes integrantes e significativas no processo de conhecimento. Embora de natureza aberta, esse recurso segue protocolos comuns a maioria das pesquisas científicas: delimitação do problema, inserção em um quadro teórico de referências, coleta de dados, observação, análise, discussão de resultados, verificações e interpretações.

O desenho metodológico vai sendo traçado à medida que o projeto avança. Cada etapa realizada subsidia a ação seguinte, implicando em opções que melhor atendam aos propósitos da pesquisa. Assim, para a construção do quadro teórico de referência impõe-se a revisão bibliográfica e imagética em torno do tema, dos criadores e obras fílmicas selecionadas. O propósito é construir um painel situando conceitos e estilos, trajetória artística e criações. De posse desse mapeamento visual e teórico, procede-se a análise das personagens, a partir da caracterização física e psicológica. As etapas seguintes compreendem a sistematização, análise e interpretação dos dados, bem como a redação e divulgação dos resultados alcançados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto encontra-se na fase inicial de execução, com o levantamento de autores e pesquisas determinantes para a fundamentação teórica em torno do tema.

Destacamos a contribuição de Umberto Eco (2004, 2007) que escreveu sobre o tema do belo e alguns anos depois abordou o feio, apresentando a questão do ponto de vista de diferentes culturas. Eco desenvolve sua tese a partir das expressões artísticas mais primitivas até alcançar a contemporaneidade, demonstrando como o conceito é variável e quais são os elementos para a construção de certos critérios de valor. O autor chama a atenção para as diferenças do olhar, como as máscaras ritualísticas dos povos primitivos. Embora representadas de maneira disforme e amedrontadora, elas eram carregadas de valores positivos. Já para os modernos ocidentais, estas máscaras causavam estranheza, demonstrando certa incoerência entre forma e conteúdo. De modo semelhante situam-se os monstros e criaturas da mitologia grega, presentes nos contos de Homero, faunos e minotauros, que nem sempre representavam a visão do mal ou do repugnante.

Nos séculos que se seguiram, as expedições foram responsáveis por alimentar o imaginário do povo sobre os monstros. À medida que se intensificavam os contatos com terras e culturas diferenciadas, surgiam vários relatos de teor lendário ou científico. Várias enciclopédias da Idade Média informam sobre homens e animais bestiais, inclusive era comum nessa época a construção de álbuns chamados “bestiários”, com ilustrações e descrições dessas criaturas exóticas. O aventureiro Marco Pólo fomentou o interesse em torno do fantástico através de suas crônicas e narrativas. Em uma delas ele relata ter se deparado com um ser estranho, que acreditou ser o Unicórnio (criatura mitológica), séculos depois esse ser é reconhecido como rinoceronte. Tanto os relatos quanto as gravuras e ilustrações dos viajantes estimularam a cultura e a imaginação nesse período, provocando o fascínio pelo maravilhoso e exótico.

Muniz Sodré e Raquel Paiva (2002) relatam sobre vários autores que fizeram referências aos monstros. O maior pensador sobre o fenômeno foi Victor Hugo (1802-1830) escritor e poeta francês, autor de *Les Misérables* e de *Notre-Dame de Paris*, entre diversas outras obras. Victor Hugo foi o primeiro porta-voz do romantismo, sua colaboração é tocante por se interessar pelo cômico e pelo estranho, os quais estavam presentes em antigas formas populares de diversão e sarcasmo. Esse autor rompe com o formalismo clássico e carrega no drama, o sublime e o grotesco se amalgamam para dar consistência às personagens. O corcunda Quasímodo conjuga com perfeição bizarrice e sensibilidade.

Da recente história do cinema, interessa ao tema em estudo, o movimento expressionista, pautado nos estudos de Laura Loguércio Cánepa (2008). O surgimento desta corrente vinculada ao estado de espírito da Europa após as perdas da Primeira Guerra Mundial, a reação ensejada pelos artistas diante do caos e das repressões comparece sob a forma de retorno ao misticismo da tradição alemã, atração pelo obscuro e indeterminado, carregando nas deformações e exageros. Uma produção marcante é o filme *O gabinete do dr. Caligari* (1920, Robert Wiene) com cenários assustadores e um enredo bizarro, o qual na época causou discussões em âmbito internacional. A história de horror e atmosfera pesada conjuga personagens enlouquecidas, simbolismos e irrealidades, segundo uma concepção estética que traduz as mentalidades e

intenções das personagens. O cenário é distorcido, predominam as linhas assimétricas, o exagero das caracterizações e o alto contraste de luz e sombra. Outros filmes seguiram por esse estilo sombrio, formando uma verdadeira escola de cinematografia alemã, reconhecida como “Expressionista”.

Vale ressaltar que, segundo estudos de Cánepa (2008) esse é um movimento que ganhou adeptos e manifestações em diferentes linguagens artísticas. No teatro, por exemplo, surgem peças de cunho expressionista, já em 1914, como *O mendigo* de Reinhard Johannes Sorge, ou *O despertar da primavera* de Frank Wedekind, seguindo o estilo “dramaturgia do ego” proposto por August Strindberg (1849-1912). Neste estilo teatral predomina o mundo interno da personagem, como único elo com a trama, abandonando assim a estrutura tradicional. *O gabinete do dr. Caligari* faz essa conjugação com as outras artes; a pintura e demais artes plásticas constroem visualmente o clima, a movimentação, a performance dos atores é teatral, segundo um estilo fantástico e atemporal, diferente até então dos filmes anteriores.

Caligari reformulou os filmes alemães e inspirou outras estéticas e técnicas cinematográficas (CÁNEPA, 2008). Filmes como *O golem* (1920), de Paul Wegener, e *Nosferatus: Uma sinfonia de horror* (1922) de Friedrich Wilhelm Murnau e *Dr. Mabuse: O jogador* (1922) de Fritz Lang. Apesar das idéias inovadoras projetadas por essas produções, a crítica especializada da época abordou parcialmente o *décor* e o *mise-en-scene*.

A revisão histórica em torno do “Expressionismo Alemão” se justifica por ser frequentemente citado como referência em filmes animados de Tim Burton e Victor Hugo Borges.

As próximas incursões investigativas abordarão uma análise sobre semelhanças e diferenças entre os dois cineastas selecionados.

4. CONCLUSÕES

Embora em fase inicial de construção, algumas considerações podem ser apontadas: a paixão pelo tema e as muitas incursões sobre esse universo possibilitam diferentes abordagens. Esse estudo foca o monstruoso a partir da obra de dois animadores contemporâneos, considerando aspectos históricos, técnicas e processos criativos. De perfil mais autoral, em função das opções temáticas e estéticas adotadas, esses dois produtores possibilitam a abordagem da animação no contexto da expressão artística.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ECO,Umberto.**Historia da Beleza**, Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2004.
- _____. **História da Feiúra**, Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2007.
- SODRE, Muniz, PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco**, Rio de Janeiro: Mauad, 2002. WARNER, Marina. **Da Fera à Loira**, São Paulo, Companhia das Letras,1999.
- MASCARELLO,Fernando(Org) **Historia do Cinema Mundial**.Campinas:Papirus, 2008. CÂNEPA, Laura Loguercio. **Medo de Quê? - Uma História do Horror nos Filmes Brasileiros**. 2008.Tese/Doutorado em Multimeios. Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas.
- JUNIOR,Alberto Lucena. **Arte da animação Técnica e Estética através da História**, São Paulo: Senac, 2001.
- TOULET, Emmanuelle. **O cinema: invenção do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1988.
- CAMPBELL,Joseph. **O Poder do Mito com Bill Moyers**. São Paulo: Palas Athena,1988.
- KAYSER,Wolfgang.**O Grotesco**. São Paulo: Perspectiva, 2003
- MIRANDA,Carlos Alberto.**Cinema de Animação Arte Nova/Arte Livre**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1971.
- DENIS, Sébastien. **O cinema de Animação**. Lisboa: Edições texto & grafia, 2003.

Documentos eletrônicos

Vitor Hugo Borges:

<http://www.curtacriativo.com.br/sem-categoria/victor-hugo-borges-brasil-precisa-de-um-circuito-mais-amplo-de-curtas/> dia: 19 de abril. 10h:30min.

<http://www.desenholive.com.br/livrearbitrio/vhugo.asp> dia 21 de abril. 11 h:00min.

<http://entretenimento.r7.com/cinema/noticias/divulgado-teaser-de-nova-animacao-de-victor-hugo-borges-20091112.html> dia 21 de abril. 14h:33min.

Tim Burton:

<http://freakburton.sites.uol.com.br/> 15 de abril. 23h:30 min. 2011.

http://en.wikipedia.org/wiki/Tim_Burton 15 de abril. 23h:52 min. 2011.

www.timburtoncollective.com 12 de abril . 15h:12 min. 2011.

www.timburton.com/ 19 de abril. 11h:10min